



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR			
EVENTO: Reunião Ordinária	REUNIÃO Nº: 1324/16	DATA: 08/11/2016	
LOCAL: Plenário 3 das Comissões	INÍCIO: 13h59min	TÉRMINO: 16h09min	PÁGINAS: 48

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO

Oitiva dos Deputados Alberto Fraga, Chico Alencar e Sóstenes Cavalcante, arrolados pelo Deputado Ricardo Izar, Relator do Processo nº 10, de 2016, referente à Representação nº 11, de 2016, em desfavor do Deputado Jean Wyllys, para prestação de esclarecimentos a respeito dos fatos constantes da denúncia.

OBSERVAÇÕES

Houve intervenções inaudíveis.
Houve exibição de vídeo.
Há falha na gravação.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Declaro aberta a reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar destinada à oitiva das autoridades arroladas pelo Deputado Ricardo Izar, Relator do Processo nº 10, de 2016, Representação nº 11, de 2016, em desfavor do Deputado Jean Wyllys.

Esclareço que, após esta reunião, está convocada reunião extraordinária para apreciação dos pareceres preliminares referentes às Representações nºs 7, 8 e 10, de 2016.

Comunicações.

Com relação à Representação nº 11, de 2016, da Mesa Diretora, em desfavor do Deputado Jean Wyllys, informo que o representado foi notificado em 6 de outubro de 2016, apresentou sua defesa escrita dentro do prazo regimental, e o Relator, o Deputado Ricardo Izar, apresentou, em 25 de outubro, o plano de trabalho, que foi complementado em 31 de outubro de 2016, acrescentando solicitação de imagens à *TV UOL*, ao Departamento de Polícia e à Coordenação de Audiovisual da Câmara dos Deputados.

Realizadas todas as providências relativas às diligências solicitadas pelo Deputado Ricardo Izar, Relator do Processo nº 10, de 2016, informo as respostas recebidas pelo Conselho até o momento:

1) Os Deputados Chico Alencar, Alberto Fraga e Sóstenes Cavalcante confirmaram presença na reunião de oitiva de hoje, 8 de novembro, para prestarem esclarecimentos relativos aos fatos constantes da Representação nº 11, de 2016.

2) Os Deputados Covatti Filho, Luiz Sérgio, Marcus Vicente e Delegado Éder Mauro confirmaram presença na reunião de oitiva de amanhã, dia 9 de novembro, a ser realizada às 14 horas, para prestarem esclarecimentos relativos aos fatos constantes da Representação nº 11, de 2016.

3) Foram recebidas por este Conselho as notas taquigráficas referentes à sessão plenária do dia 17 de abril de 2016, quando se deu a votação da admissibilidade do *impeachment* da então Presidente da República Dilma Rousseff.

4) Recebidas também neste Conselho de Ética as seguintes respostas às solicitações do Relator:

I - do Diretor da *TV Globo*, informando que a emissora só arquia o que vai ao ar nos telejornais;



II - do Departamento de Polícia da Câmara, informando que só arquivava as imagens por 30 dias; e

III - da Coordenação de Audiovisual da Câmara, informando que o órgão possui três câmeras instaladas no plenário, destinadas a auxiliar na identificação dos oradores pelos servidores da Taquigrafia.

5) Protocolada no Conselho de Ética resposta do Ministério do Esporte, por meio do Ofício nº 243, de 2016, comunicando que não será possível o comparecimento do Ministro Leonardo Picciani no dia 8 de novembro de 2016 — ou seja, no dia de hoje.

6) Protocolada no Conselho petição do Dr. Cezar Britto, advogado do Deputado Jean Wyllys, impugnando o depoimento do Deputado Delegado Éder Mauro, testemunha arrolada pelo Relator.

7) Registro a presença do advogado do Deputado Jean Wyllys, Dr. Cezar Britto.

8) Comunico que o Deputado Jean Wyllys encaminhou o Ofício nº 66, de 2016, informando que estará em missão oficial de 31 de outubro a 16 de novembro.

O nobre Relator já se encontra no Conselho, no seu lugar.

Faço alguns esclarecimentos a respeito da oitiva, conforme dispõe o art. 12 do regulamento deste Conselho de Ética.

Inicialmente, será dada a palavra ao Relator, o Deputado Ricardo Izar, para que formule as suas perguntas, que poderão ser feitas em qualquer momento que entender necessário.

Após a inquirição inicial do Relator, será dada a palavra ao advogado do representado, o Dr. Cezar Britto.

A chamada dos Parlamentares para que inquiram o depoente será feita de acordo com a lista de inscrição, que já está disponível, chamando-se primeiramente os membros deste Conselho, que têm até 10 minutos, improrrogáveis, para formular perguntas, com 3 minutos para a réplica.

Será concedida aos Deputados que não integram o Conselho de Ética a metade do tempo concedido aos membros, ou seja, 5 minutos.

O Deputado que usar da palavra não poderá ser aparteado, e o depoente não será interrompido, exceto pelo Presidente ou pelo Relator.



Os Líderes poderão fazer uso da palavra pelo tempo proporcional ao tamanho de sua bancada. Os Vice-Líderes poderão usar a palavra pela Liderança mediante delegação escrita do Líder.

Neste instante, passo a palavra ao Relator, o Deputado Ricardo Izar, para formular seus questionamentos. *(Pausa.)*

O SR. CEZAR BRITTO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, 1 minuto.

Antes, eu queria chamar o Deputado Alberto Fraga para sentar à Mesa.

Com a palavra o Deputado Ricardo Izar, como Relator.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente, pedi a palavra somente para responder à impugnação pedida pelo Dr. Cezar Britto.

Considerando o teor da impugnação ofertada pela defesa e tendo em vista que este Relator arrolou outros depoentes, que vão prestar esclarecimentos sobre os fatos, dispenso a oitiva do Deputado Delegado Éder Mauro, restando superada a petição defensiva. .

Queria aproveitar, antes de começar as oitivas, para pedir que seja convidado para vir depor aqui também o Corregedor da Casa, o Deputado Carlos Manato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. será atendido.

Pois não, nobre advogado.

O SR. CEZAR BRITTO - Antes mesmo de ser deferido o depoimento do Deputado Fraga, quando eu fui olhar a relação...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. CEZAR BRITTO - Não, o Deputado Fraga, que ainda não prestou o depoimento nem o juramento. Então, a ideia é fazer agora uma contradita sobre o Deputado que for arrolado. Na minha avaliação, tinha sido como autoridade, mas estou vendo que seria como testemunha. E há uma vedação, há um impedimento legal daqueles que são parte no processo. A Representação nº 110.990, que origina o presente processo, é de autoria do Deputado Fraga. Isso retiraria dele a isenção necessária para ser ouvido como testemunha, quer por impedimento objetivo, quer, superando o impedimento objetivo, por suspeição, já que ele é proponente da ação e tem interesse, evidentemente, no resultado.



Por isso é uma contradita, com a impugnação da condição de testemunha do nobre Deputado.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Vou esclarecer ao Dr. Cezar que, na verdade, a representação advém da Mesa, vem da Corregedoria. Então, ele não é o autor da representação. E ele não está na condição de testemunha, ele está na condição de depoente.

O SR. CEZAR BRITTO - Então, ele não vai prestar o compromisso de testemunha?

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Está como mero informante.

O SR. CEZAR BRITTO - Como mero informante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O Deputado, de qualquer forma, nobre advogado, nesta condição, não presta juramento.

O SR. CEZAR BRITTO - Certo. Como a informação é como mero informante, aí não há problema. Na valoração das provas, isso tem influência, futuramente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Entendemos. Ficou claro, ficou claro.

Com a palavra o Deputado Ricardo Izar.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Deputado Fraga, queria fazer duas perguntas para o senhor. O senhor completa no tempo desejado.

Qual o seu vínculo com o representado? Relate o que viu e ouviu no dia do fato ocorrido.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Boa tarde a todos. Primeiro, quero que fique muito claro que não gosto muito desta posição. Nunca gostei de ser julgador ou até mesmo de fazer qualquer tipo de acusação. No entanto, quero primeiro dizer que não tenho vínculo nenhum, a não ser o convívio de plenário — somos colegas, vamos dizer assim, de mandato —, mas eu não tenho vínculo, sequer conversei com o Deputado Jean Wyllys. O que me motivou a fazer na época a representação para a Corregedoria foram os fatos ocorridos no plenário no dia 17 de abril. Quando todos se dirigiam para o microfone e falavam as palavras que bem queriam, eu percebi que, na hora em que o Deputado Bolsonaro declarou o seu voto — e aqui não adianta entrar no mérito do que ele falou —, eu percebi, porque estava logo atrás, que o Deputado Jean Wyllys, de forma intolerante, cuspiu. Dirigiu-se...



Aliás, um reparo: quando ele foi fazer a sua declaração de voto — “ele” que eu digo é o Deputado Jean Wyllys —, quando ele foi fazer a declaração de voto, encontravam-se à frente dele vários Deputados, entre eles o Deputado Bolsonaro. Após a declaração de voto do Deputado Jean Wyllys, eu percebi que ele cuspiu no Deputado Jair Bolsonaro. E eu achei um ato, uma atitude desnecessária. Repito aqui: a Esquerda fala muito em tolerância, mas a intolerância maior parte deles. Eu tenho quatro mandatos nesta Casa. Já tive embates “encalorados” dentro do plenário, mas jamais presenciei uma atitude injuriosa como essa de cuspir num colega. Já vi, inclusive já participei — ali está o Deputado Glauber —, já tive embates com o Deputado Glauber, mas sem causar esse tipo de desrespeito. Acho que cuspir na cara de um Parlamentar é uma agressão pior do que, às vezes, um tapa na cara ou até mesmo uma palavra dita de forma injuriosa. Por isso, com aquela atitude e após os atos seguintes, ele dizer que cuspiu, sim, em qualquer canalha que aparecesse na frente dele, então, eu me senti na obrigação de fazer o comunicado à Corregedoria da Casa. Acho que atitudes como essa não podem prosperar no nosso meio. Nós temos que divergir das ideias, mas não partir para o desrespeito, como foi esse caso no plenário. Foi um caso que chamou muito a atenção. Não tinham acontecido ainda casos dessa natureza. Por isso eu me senti na obrigação de fazer o comunicado.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Deputado Fraga, o senhor acha que foi um ato de ação ou de reação? Houve provocação do Deputado Jair Bolsonaro, para que o representado cuspiu?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Eu não ouvi absolutamente nada que o Deputado Jair Bolsonaro tenha falado. Eu estava mais atrás, não deu para ouvir. Eu só senti que, quando o Deputado Jean Wyllys fez a sua declaração de voto... Não posso precisar, para não ser aqui injusto. Não vi, não ouvi qualquer tipo de atitude do Deputado Bolsonaro que pudesse provocar a cusparada, vamos dizer assim, do Deputado Jean Wyllys.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Eu estou satisfeito, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Com a palavra o nobre advogado.



O SR. CEZAR BRITTO - Sr. Presidente, Sr. Relator, indagando S.Exa., o Deputado que agora depõe, o Deputado Fraga... Só para retificar: ele disse que não ouviu, mas disse que estava distante. Ele estaria distante do Deputado Bolsonaro e, por isso, não ouviu.

Confirma essa afirmação?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - É, estava longe do Deputado Bolsonaro, distante, mas o Jean Wyllys estava no meio. O Bolsonaro estava na frente, e eu estava atrás do Deputado Jean Wyllys. Então, não ouvi alguma coisa que o Deputado Bolsonaro possa ter pronunciado.

O SR. CEZAR BRITTO - Indago se a testemunha, se o nobre Deputado ouviu também alguma frase do Deputado Jean Wyllys.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Ouvi ele falar, chamar de... pronunciar as palavras "canalhas" e... Qual foi a outra, meu Deus? Canalha e... É muito peculiar ele chamar todos nós de "jaguços".

O SR. CEZAR BRITTO - Precisando o tempo: antes...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - "Fascista". Desculpe-me. "Fascista".

O SR. CEZAR BRITTO - Para a precisão do tempo: antes ou depois do voto?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - No momento em que ele declarou o voto. No momento em que ele declarou o voto foi quando eu ouvi ele chamar de "canalha fascista".

O SR. CEZAR BRITTO - O nobre Deputado, na sua representação, junta um vídeo. Pergunto se o Deputado ouviu o vídeo que juntou, se confirma a sua autenticidade.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - O vídeo foi retirado, vamos dizer assim, das imagens produzidas pela *TV Câmara*.

O SR. CEZAR BRITTO - O vídeo que fora juntado?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Sim.

O SR. CEZAR BRITTO - Não há nada editado no vídeo que fora juntado?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Que eu saiba, não. Eu só entreguei o vídeo da forma que me colocaram, que me deram, da *TV Câmara*.

O SR. CEZAR BRITTO - Pode precisar quem foi que entregou o vídeo?



O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Eu fiz, na época, através de documento. Não tenho agora os dados, quem foi que entregou. Mas eu devo ter feito por vias normais aqui da Casa.

O SR. CEZAR BRITTO – Então, o vídeo apresentado por V.Exa. é o vídeo oficial da Câmara dos Deputados?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Dr. Cezar, eu não tenho certeza absoluta. Eu lembro que, na época, dei entrada... A gente, aqui, paga por essas missões aos nossos assessores. Então, eu pedi, para fundamentar a minha acusação ou as minhas colocações, eu solicitei que fosse requisitado o vídeo. Agora, se foi da Câmara ou se foi editado... Evidentemente, editado, não. Foi entregue. E foi isso que seguiu para o processo.

O SR. CEZAR BRITTO - Excelência, eu estou satisfeito com as respostas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Dr. Cezar, só quero esclarecer que o vídeo chegou ao Conselho de Ética enviado pela Corregedoria.

O SR. CEZAR BRITTO - Não, Excelência, é porque o vídeo que é juntado é um vídeo editado. O vídeo que é juntado ao processo. E há impugnação para que se realize perícia nele. Mas, como o nobre Deputado disse que o vídeo, na avaliação dele, é o oficial da Câmara... Há uma diferença de vídeos, que depois será, durante a instrução...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu estou esclarecendo a V.Sa. que o vídeo foi entregue ao Conselho de Ética, foi remetido pela Corregedoria da Mesa, junto com o processo que veio para o Conselho.

O SR. CEZAR BRITTO - É porque são dois...

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Só quero esclarecer ao doutor que a representação que foi feita pelo Deputado Fraga foi para a Mesa Diretora através da Corregedoria. A Corregedoria fez um relatório pedindo a representação e encaminhou para o Conselho. Então, o que a gente recebeu aqui foi a representação da Corregedoria. Não é a representação do Deputado Fraga.

O SR. CEZAR BRITTO - Não tenho dúvida sobre isso, ainda mais a preocupação com valorização das provas, das testemunhas e dos depoentes. O vídeo que fundamenta teria outro interesse, claro, que não o vídeo oficial. Por isso é



que houve a impugnação lá atrás. E essa resposta resolve parte das questões a partir das quais se poderia falar em impugnações.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - A questão do vídeo: nós solicitamos os vídeos oficiais. Alguns nós não conseguimos, de alguns órgãos da Casa. Nós temos só o da *TV Câmara*, por enquanto. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Nobre advogado, nós recebemos aqui todos os questionamentos feitos pelo nobre Relator, o Deputado Ricardo Izar.

Foram recebidas por este Conselho as notas taquigráficas referentes à sessão plenária do dia 17 de abril de 2016 — que foi, exatamente, o dia do *impeachment* —, quando se deu a votação de admissibilidade do *impeachment* da então Presidente da República Dilma Rousseff.

Foram recebidas também neste Conselho de Ética as seguintes respostas às solicitações do Relator: do Diretor da Rede Globo, informando que a emissora só arquiva o que vai ao ar nos telejornais; do Departamento de Polícia da Câmara, informando que só arquiva as imagens por 30 dias; e da Coordenação de Audiovisual da Câmara, informando que o órgão possui três câmeras instaladas no plenário, destinadas a auxiliar na identificação dos oradores pelos servidores da Taquigrafia.

Então, pelo que eu entendo, as câmeras da Câmara não pegaram o fato, porque elas estão lá para identificar quem vai falar, para que a Taquigrafia identifique no seu trabalho. Ainda faltam respostas de algumas emissoras — faltam algumas respostas.

Nós não sabemos a origem desse vídeo que nos foi enviado, se foi de uma dessas câmeras. Pode ser que uma dessas câmeras tenha gravado. Como estava para identificar qual o orador que ia falar, logicamente, em determinado momento, uma focou no Deputado Jean Wyllys. Agora, quanto tempo focou e o que pegou nós não sabemos, está bem? *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Por enquanto, doutor, nós só temos a imagem do UOL, que é a que mostra o fato.

O SR. CEZAR BRITTO - É a ela que nós vamos nos ater. O único vídeo a que vamos nos ater, por enquanto, é esse, por isso que é importante.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Dando prosseguimento, o advogado tem mais alguma pergunta?

O SR. CEZAR BRITTO - Eu já estou satisfeito com as respostas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Concedo a palavra ao primeiro inscrito para inquirir o depoente, por até 10 minutos, o Deputado Marcos Rogério.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, farei apenas alguns breves questionamento e, ao final, farei apenas uma ponderação em relação ao último episódio supracitado pelo eminente advogado de defesa.

Indago ao nobre Deputado Alberto Fraga: V.Exa. conhece o Deputado Jean Wyllys?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Só daqui da Casa.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Estava no plenário no dia dos fatos?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Sim.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - O que presenciou efetivamente?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Presenciei que, quando ele declarou o voto, após declarar o voto, houve manifestação do Plenário, como era normal, os que eram pró e os contra. E, no momento em que houve essa manifestação do Plenário, já disse que não ouvi nenhuma palavra sendo proferida pelo Deputado Bolsonaro, porque até eu estava um pouco distante. Vi quando o Deputado Jean Wyllys cuspiu na direção do Deputado Jair Bolsonaro. Inclusive o cuspe pegou inclusive um pouco também no Deputado Sóstenes Cavalcante.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Isso V.Exa. testemunhou?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Estava bem próximo e testemunhei.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - O.k.

Sr. Presidente, eu não vou fazer mais questionamentos ao nobre Deputado Alberto Fraga, mesmo porque essa é uma ação que o Conselho obviamente vai julgar com base sobretudo nas provas materiais e não nas provas testemunhais que aqui estão sendo trazidas a convite do eminente Relator, a quem cumprimento pela diligência. E também não estão, evidentemente, em julgamento aqui as provas



ofertadas ao processo nesta fase de julgamento pelo depoente, já que ele está na condição de testemunha.

Parece-me que o Relator acatou o pedido para transformá-lo em depoente.

Quero registrar também que o Relator afastou um dos depoimentos, parece-me que por provocação da defesa. Embora eu tenha o entendimento, a compreensão de que neste processo não é necessária a presença de nenhuma testemunha, porque estamos diante de fatos que foram obviamente registrados pelo sistema de imagem da Câmara dos Deputados, não vejo plausibilidade para o afastamento das testemunhas arroladas, tanto pela Relatoria como pela defesa, pelos argumentos que verifiquei aqui. Nós não temos nenhum fato julgado, nós temos situação de acusações. Se o Relator entender desnecessária, obviamente pode afastá-la por decisão sua, mas não por provocação.

Gostaria que ficasse consignado esse posicionamento, para que no Conselho não haja precedente de que uma testemunha foi afastada simplesmente porque a defesa suscitou uma questão preliminar que não cabe nesta fase do processo no Conselho de Ética.

Ademais, o art. 13, inciso II, do Código de Ética atribui ao Conselho de Ética, nesta fase, a prerrogativa de fazer as diligências necessárias para produzir o acervo probatório necessário ao esclarecimento dos fatos.

Art. 13.

I -

II - o Conselho promoverá a apuração dos fatos, notificando o representando para que apresente sua defesa no prazo de 10 (dez) dias úteis e providenciando as diligências que entender necessárias no prazo de 15 (quinze) dias úteis, prorrogáveis uma única vez, por igual período, por deliberação do Plenário do Conselho.

Eu não tive oportunidade ainda de fazer a análise das imagens que estão juntadas nos autos para verificar se elas foram editadas ou não, se estão integral ou parcialmente juntadas, mas nada impede que este Conselho de Ética, por iniciativa do eminente Relator ou por qualquer de seus membros, solicite as imagens na sua



integralidade ao sistema de comunicação da Câmara, por força do que determina o nosso Código de Ética e Decoro Parlamentar.

Por isso, eu queria aqui apenas fazer esse registro, agradecendo, obviamente, as contribuições do eminente Deputado Alberto Fraga, cumprimentando o Presidente pela condução dos trabalhos e o Relator pela diligência, pelo esmero, pelo cuidado que está tendo nessa relatoria. É sempre bom dizer que a função de Relator é sempre uma função extremamente incômoda, extremamente desconfortável para quem ocupa essa cadeira, eu sei muito bem como é. É preciso agir dentro daquilo que determina o Código de Ética, o Regimento Interno, respeitando, também, as regras constitucionais do devido processo.

Cumprimento o eminente advogado que é, por todos nós, conhecido e respeitado pela sua longa trajetória na advocacia e também por ter sido o Presidente da nossa Ordem dos Advogados. S.Exa. é bem-vindo a esta Casa.

Tenho certeza de que, no fim, a partir das provas juntadas e daquelas que ainda serão juntadas ao processo, o Relator conseguirá produzir um relatório que seja condizente com o conjunto dos fatos e das provas colhidas, oferecendo ao Conselho a sua ponderação, a sua sugestão que entender mais adequada para o caso concreto, sem pré-julgamento em nenhuma esfera e nenhuma posição. Cumprimento S.Exa. pelo zelo inicial nos trabalhos deste Conselho de Ética.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente, peço a palavra só para esclarecer o que foi colocado pelo Deputado Marcos Rogério, que tem muito mais experiência nas relatorias do que eu, na verdade, nós só dispensamos a testemunha. Não cheguei... Nós não acatamos nem... Não analisei o requerimento.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Agradeço o esclarecimento de V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Concedo a palavra ao Deputado Glauber Braga.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, como eu fui aqui respeitosamente citado pelo Deputado Fraga, eu quero também, respeitosamente, dirigir algumas palavras ao Relator, o Deputado Izar.



O Deputado Fraga — digo isto respeitosamente — é conhecido por suas posições contrárias a qualquer pensamento que seja consagrado por partidos ou representantes políticos de Esquerda. Tenho certeza de que o Deputado Fraga vai confirmar a minha observação, como teve a oportunidade de dizer aqui no dia de hoje.

Quando o Deputado Fraga fez citação ao meu nome sobre embates duros que já tivemos nesta Casa, isso é verdadeiro, já aconteceu por algumas vezes. Porém, nos embates que nós tivemos, não necessariamente no calor das discussões, o que foi dito ou que foi feito através de gestos era necessariamente aquilo que eu ou o Deputado Fraga faríamos.

Numa das discussões, por exemplo, que eu tive com o Deputado Fraga — digo isto respeitosamente, quero repetir isso — no plenário da Câmara dos Deputados, ele disse que Parlamentares que porventura — e aí, naquele momento, dirigiu-se a mim — não estivessem satisfeitos com o que estivesse sendo dito ali, quando encerrasse a sessão, poderiam procurá-lo, para que aquela desavença fosse resolvida fisicamente.

Eu tenho a convicção de que o Deputado Fraga, depois de esfriado o calor das emoções, não tinha nenhuma disposição ou vontade de ter a solução dos seus conflitos comigo fisicamente resolvida fora do plenário. Mas no calor dos acontecimentos e das discussões no plenário, foi aquilo que o Deputado Fraga disse, naquele momento, no microfone da Câmara dos Deputados.

Eu queria dizer que, apesar dos embates duros, o calor das emoções e dos acontecimentos tem, sim, que ser avaliado, porque, se assim não o fosse, nós não estaríamos tratando aqui de uma reação, porque o que o Deputado Jean Wyllys fez — eu quero repetir isto — foi uma reação. Não foi uma vez, não foram duas vezes, não foram três vezes, foram várias as vezes que eu presenciei, num conjunto de Comissões, o Deputado Jair Bolsonaro se posicionar atrás do Deputado Jean Wyllys e, fora dos microfones, falar e dirigir ao Deputado Jean Wyllys palavras que eu não posso repetir, neste momento, aqui neste microfone.

No dia da votação no plenário da Câmara dos Deputados, eu estava muito próximo ao Deputado Jean Wyllys e vi, também — se for necessário, posso dizer isso como testemunha, estou completamente à disposição para fazê-lo —, o clima



de agressões verbais que existia quando o Deputado Jean Wyllys se dirigiu e, depois, saiu do microfone. Se não fosse considerada a ação do Deputado Jean Wyllys uma reação, também não seria considerada uma reação a ação do Deputado Eduardo Bolsonaro, que reagiu também com um cuspe depois que o Deputado Jean Wyllys saiu do plenário, saiu de perto da tribuna, dirigindo-se para próximo de dois Parlamentares do PSOL.

São essas as observações respeitosas que eu gostaria de fazer ao Relator, o Deputado Izar, ao depoente Deputado Fraga, ao Presidente, José Carlos Araújo, e aos outros membros Deputados desta Comissão.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O nobre advogado quer fazer alguma pergunta? *(Pausa.)* Alguma questão em função das perguntas...

O SR. CEZAR BRITTO - Não, ainda não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Concedo a palavra ao nobre Relator.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Deputado Fraga, o senhor tem mais alguma coisa para complementar?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Não. Eu só confirmo, realmente, o que o Deputado Glauber falou, mas eu ainda prefiro agir desta forma a ter que injuriar alguém cuspiendo na cara. As diferenças — eu sempre disse isto e vou mantê-las... Eu sempre, em qualquer debate, quando eu vou debater com a Oposição, quando eu sinto que vai haver um acalorado discurso, eu sempre digo o seguinte: *“Naquilo que a gente concordar, a gente se une, mas, naquilo que a gente discordar, a gente se respeita”*. E é assim ao longo dos meus quatro mandatos nesta Casa, com posições firmes e duras, e é verdade. E eu realmente tenho como posicionamento não concordar com o pensamento da Esquerda. É o meu exercício de mandato que me outorga a dizer isso. Mas nem por isso eu tenho que desrespeitar meus colegas. Está ali o Chico Alencar, que eu nunca tive uma desavença com ele. Não concordo com a maioria das coisas que o Deputado Chico Alencar fala no plenário, mas eu jamais seria capaz de agredi-lo, até mesmo fisicamente. Aí eu tenho que endossar realmente a questão da ação e reação. Eu digo que a cada ação corresponde uma reação. Isso é fato, isso é verdade. Nós



somos Parlamentares, mas todos aqui são de sangue, carne e osso. Então tem determinadas acusações que não dá para ficar parado, passivo. Mas, volto a insistir: nos discursos mais acalorados que eu já tive, jamais agredi ou jamais cuspi em alguém, jamais faria isso. Prefiro até isso — *“olha, lá fora, então, a gente resolve como homem”* — do que provocar uma cena como aquela que foi presenciada por todo o País. Quer dizer, isso é ruim. Eu aqui... não é o objeto, mas eu faço questão. O Deputado Jean Wyllys tem essa prática de, no plenário... E isso já está fazendo com que a Direita também aja dessa forma. Quando se está falando alguma coisa, a gente sempre escuta a risada ou o tom jocoso que o Parlamentar se dirige para a Direita. Eu já fui chamado de jagunço, fascista, matador, e, nem por isso, eu vou ter o direito de cuspir em alguém. Eu não vou aqui discutir as questões de Bolsonaro, que a gente sabe como é que é — o País sabe, conhece —, mas eu acho que o hábito de ter cuspidado é realmente uma coisa lamentável para o exercício do Parlamento. Era isso, Sr. Presidente.

O SR. CEZAR BRITTO - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Alguém mais?

O SR. CEZAR BRITTO - Sr. Presidente, peço a palavra em função da última declaração da testemunha, em que ele menciona que as atitudes do Deputado Bolsonaro todo o Brasil conhece. Como ela tem relação com o processo, indago se a testemunha poderia narrar quais são essas atividades do Deputado Bolsonaro que todo mundo conhece, pela relação que tem nos autos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Nobre advogado, Dr. Cezar Britto, a essa pergunta o Deputado Fraga vai responder se quiser, porque, na verdade, nada tem a ver com o fato que nós estamos a apurar neste instante. É um pensamento do Deputado. S.Exa. acha que todo mundo é assim, é uma ilação de S.Exa. V.Sa. bem sabe, como advogado, muito mais do que eu. Mas se o Deputado quiser falar...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Não vejo nenhum problema. As posições a que eu me refiro, do Deputado Bolsonaro — meu amigo —, são posições de Direita, posições conservadoras, que o País todo conhece. Então, não estou falando nada que alguém aqui desconheça no plenário. As posições dele são posições muito definidas, conservadoras, que muita gente não concorda, mas tem



os que concordam. Então, nada que venha a desabonar a conduta do Deputado Bolsonaro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O.k.

Deputado Marcos Rogério, V.Exa. quer fazer alguma pergunta, alguma coisa?

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Não, Sr. Presidente. Não vou fazer nenhuma pergunta. Apenas, mais uma vez, quero agradecer à testemunha. Eu acho que é preciso ter certa cautela no âmbito de julgamentos como este, para não vitimizar o representado nem criar um ambiente que seja mais dramático do que é, naturalmente, um processo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Hostil.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Hostil, um processo em sede do Conselho de Ética.

Nós estamos com essa representação em julgamento, agora na fase de instrução, mas nós temos outra representação também contra esse mesmo Parlamentar. E consta na ficha de tramitação do processo, inclusive, um voto em separado de minha autoria no sentido de afastar a incidência de qualquer conduta vedada ao Parlamentar pelo uso dos seus mecanismos de divulgação de expressões que algum Parlamentar tenha julgado ofensivas no plenário ou fora do plenário, mas no exercício da função.

E por que eu estou fazendo essa observação? Porque fui alertado aqui por alguns Parlamentares: *“Olha, o Parlamentar tem posições firmes e, às vezes, é contraditado, não só com argumentos legítimos, mas, por vezes, com argumentos que não são os mais adequados, tanto de um lado da história quanto de outro”*.

Eu acho que, nessa abordagem, nesse processo, especificamente, tem que haver certa cautela. No outro processo que está sendo julgado neste Conselho de Ética, por comportamento que alguém julgou inadequado, os mesmos Parlamentares que, às vezes, podem ser julgados como conservadores, têm posições no sentido de não acatar a representação, por julgá-la absolutamente impertinente, por julgá-la ofensiva ao art. 53 da Constituição Federal.

Então faço apenas essa observação. É preciso enfrentar os fatos dentro do seu contexto e, ao final, determinar se há quebra de decoro, se não há quebra de



decoro. E, havendo quebra de decoro, ver qual é a proporcionalidade punitiva para o caso concreto.

Não se trata de antecipar nenhuma valoração em relação ao fato, mas eu acho que o que está em julgamento aqui é isso. E, ao final, cabe ao Relator oferecer um parecer ao Conselho de Ética, que vai julgar se concorda com o Relator, se discorda do Relator, mas de acordo com os fatos.

Essa coisa de por ser de Esquerda ou por ser de Direita, eu acho que é uma discussão que não contribui não só nesse processo, mas nos demais, porque este Conselho, no período em que estou aqui, tem tido a cautela de julgar acima das questões ideológicas.

Eu sou um assíduo frequentador deste Conselho de Ética e não tenho, no registro histórico deste Conselho, nenhum julgamento que tenha levado em consideração essa situação peculiar, Deputado Glauber Braga. Tanto em relação ao Deputado Jean Wyllys quanto em relação a outros Parlamentares que também têm essas mesmas situações, o Conselho tem sido imparcial com relação a essas correntes ideológicas — mesmo cada um aqui tendo suas visões, tendo as suas compreensões de mundo, de política, enfim.

Essa é apenas uma ponderação, para que nós não sigamos por esse viés, porque nós temos esse processo em julgamento e temos outro também e com posições divergentes com relação aos colegas que aqui fazem parte deste Conselho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Marcos Rogério, bem lembrado — até porque eu costumo dizer que neste Conselho nós não temos partido. Então, uma coisa que precisamos deixar clara é que existem dois processos contra o mesmo Deputado, e um não tem nada a ver com o outro, para que um não contamine o outro. Temos que deixar isso muito claro.

Foi por isso que eu quis parar a pergunta que não tinha nada a ver com o processo, para que essa pergunta não possa servir amanhã para qualquer indagação num outro processo que corra em desfavor do Deputado Jean Wyllys ou de qualquer outro Deputado, para que isso não crie jurisprudência.

Outra coisa clara é que este processo aqui nada tem a ver com o outro. São coisas diferentes. E nós não estamos vinculando, nem queremos vincular.



Está chegando agora o Deputado Júlio Delgado. Talvez o Deputado Júlio Delgado queira fazer...

O Deputado Chico Alencar estava aqui antes, calado. O Deputado Chico Alencar está como testemunha?

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Quero aproveitar, Sr. Presidente, para me dirigir ao Dr. Cezar Britto.

Na defesa, os senhores colocaram oito testemunhas. Eu não sei se o senhor reparou que, no meu estudo de trabalho, eu não as coloquei, para os senhores terem a oportunidade de definir se vão ser as oito ou não. Se puderem definir isso por escrito, ainda dá tempo de arrolar as testemunhas ou mudá-las.

O SR. CEZAR BRITTO - Sr. Presidente, nós não sabemos a razão da nomeação de uma das testemunhas arroladas — o Deputado Marcus Vicente. É por isso que, por precaução, nós mantivemos uma quantidade maior de testemunhas. A depender do que o Deputado falará, teremos o contraponto e nós faremos essa desistência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Dr. Cezar Britto, eu não entendi. V.Sa. está com mais de oito testemunhas? É isso?

O SR. CEZAR BRITTO - Não. Nós vamos decidir se continuaremos ou não com as testemunhas, a depender dos depoimentos que forem arrolados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Das oito?

O SR. CEZAR BRITTO - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pode tirar uma ou outra.

O SR. CEZAR BRITTO - Isso. Se estiver suficiente, nós não usaremos mais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O.k. Entendi.

Deputado Júlio Delgado, V.Exa. vai registrar presença?

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sr. Presidente, eu acabei de fazer a justificativa do Deputado Ricardo Izar. Eu vim aqui para a oitiva de uma representação que não é a que eu estou relatando. A informação é de que esta é outra representação. Não é isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Mas logo depois vai começar.



O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sim. É porque eu estou presidindo a Comissão dos Auditores Analistas da Receita. Acabei de pedir para o Deputado Izar e para a assessoria que, assim que terminar a oitiva deste processo e abrir para a votação, como Relator, me chamem para eu poder vir me fazer presente aqui para a votação da outra representação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Agradeço a V.Exa. a deferência de voltar para nos dar essa explicação.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - É uma alegria para mim, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Chamarei V.Exa.

O Deputado Alberto Fraga acabou o depoimento. Não havendo mais nada...

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - S.Exa. vai presidir uma Comissão. Se pudéssemos inverter... Há problema, Chico?

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Há, porque eu sou titular da CCJ e, no primeiro projeto da pauta, eu estou com voto em separado. É muito importante. Eu fiz um pacto lá, de audiência pública...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Presidente, eu consulto V.Exa., porque eu estou presidindo a CPI da Lei Rouanet, sobre se eu já posso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não tendo mais nenhum Deputado para ouvi-lo, V.Exa. está dispensado.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Eu agradeço. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Sóstenes, por favor. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sr. Presidente, eu fui informado pelo Conselho de que eu seria o próximo depoente. O Sóstenes está querendo tomar a minha vaga. *(Risos.)*

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Não, eu sei — ouviu, Deputado Sóstenes? — que as urgências são as mesmas. Imagino que V.Exa. tenha outro compromisso também.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, preste atenção: nós estamos chamando primeiro as testemunhas do Relator. V.Exa. é testemunha do Relator? É do Relator ou do...

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Do Relator.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Os três do Relator são depoentes, não são testemunhas.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - É, depoentes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Então pode tomar assento V.Exa.

Deputado Sóstenes, se V.Exa. puder...

O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE - Não, eu aguardo, eu aguardo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não.

O Deputado Chico Alencar tem a palavra.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Pois não.

Boa tarde. À disposição. Se quiser, eu já faço uma introdução.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Quero fazer duas perguntas básicas, as mesmas que fiz ao Deputado Fraga.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Pois não.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Qual o seu vínculo com o representado? Relate o que viu e ouviu na hora e no dia do fato e se houve uma provocação do Deputado Jair Bolsonaro para que o representado cuspsse. Foi uma ação ou uma reação?

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Meu vínculo com o Deputado Jean Wyllys é um vínculo de identidade política, de respeito e valorização às posições que ele, de maneira intemorata, rara e inédita, inclusive, em alguns aspectos, defende no exercício do seu mandato parlamentar, originário do voto de mais de 145 mil eleitoras e eleitores do Rio de Janeiro. Somos colegas de bancada e temos, obviamente, uma relação inclusive de muito companheirismo, amizade, e fico muito impressionado, já que acompanho desde o meu primeiro mandato, iniciado em 2003, as atividades do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, e destaco que este é um caso inédito, inclusive não abrigado no Código de Ética e Decoro Parlamentar



pelo que a representação traz como passível de perda de mandato. De maneira nenhuma! Está aqui, basta ler o art. 4º e os incisos que dispõem sobre isso. Por outro lado, quanto ao fato em si, eu creio que este Conselho não devia perder tempo na discussão se houve ou não a atitude do Deputado Jean Wyllys cuspiendo na direção do Deputado Bolsonaro. Sabe por quê? Ele próprio não nega isso, nem diz que supostamente teria cuspidido, como vi depois num vídeo do Deputado também a quem respeito, jovem, Eduardo Bolsonaro, que também filmado — não sei se está nas filmagens oficiais —, retribuindo esse gesto que ninguém aplaude e apoia, evidentemente, não é algo da rotina nem da normalidade da vida parlamentar, mas ele, reconhecendo que cuspiu, alegando as suas razões, como o Deputado Jean Wyllys fará aqui também, diz lá: *“Supostamente cuspi. Esse ato que...”* Não o Deputado Jean Wyllys assumiu a sua atitude, sem proclamá-la nem se vangloriar disso. E a parte que me toca nesse fato específico: eu não estava, ao contrário do Deputado Fraga, pelo que ele declarou aqui, perto do palco dos acontecimentos. Estava sentado onde sempre sento, ali na nossa bancada, e vi o alarido especial, quando o então Presidente Cunha, que eu espero que esteja sendo bem tratado na cadeia — ele, aliás, objeto de ação no Conselho de Ética —, chamou, fez a chamada, naquela festa que se organizou no dia 17, uma sessão histórica, mas também com um quê de histórica. Estava uma excitação acima do normal, e uma pressão muito grande, e isso eu vivi, sobre cada um que subia lá. No caso do Deputado Jean Wyllys, ela foi especialmente forte, o alarido. Ouvi o alarido, ouvi a exaltação em torno dele, no caminho dele para o púlpito, para o coreto, e durante a proclamação do seu voto. Mas não vi nenhum detalhe específico. Depois, ele, ao regressar para a nossa bancada, me contou que tinha, em função da pressão, do *bullying* e das agressões que sofreu, reagido com um cuspe na direção do Deputado Bolsonaro. Ele me disse isso, e eu, surpreso, fui informado do fato. O grave, que eu espero que — não li em detalhe — não esteja nos autos dessa representação: foi feito um vídeo, foi montada uma fraude, e isso me deixa indignado, porque isso não é comportamento ético mínimo, básico, intitulado, e foi veiculado pelo Deputado Eduardo Bolsonaro, que nós não representamos aqui, em função da cusparada de “reação” — entre aspas —, para usar as palavras dele, que ele teria dado. Esse vídeo *Caiu a máscara de Jean Wyllys*, colocado nas redes... A Internet é muito



virtuosa para democratizar informação, mas também comporta lixo e mau-caratismo o tempo todo, do qual todos nós, inclusive o Deputado Bolsonaro, somos vítimas. Mas lá está dito que se faz uma fala labial absolutamente falsa, mentirosa, como se o Deputado Jean Wyllys tivesse chegado e falado: “*Vou cuspir no Bolsonaro*”. Isso para sustentar a tese mentirosa e falta de premeditação, e eu ouvi. Ainda bem que no meu caso sequer colocaram leitura labial mentirosa e falta, nem verdadeira. Não colocam nada. Aparece só a minha cabeça já encanecida. E eu quero testemunhar aqui que isso é uma deslavada mentira. O episódio da conversa do Jean comigo ocorreu depois do fato, depois do fato! Eu espero que, na representação, esse tipo de reforço argumentativo, mentiroso, falso, não seja levado em consideração. Por fim, vi também, já uma semana depois, como começou a veicular, na guerra da Internet, a reação ou o ato similar do Deputado Bolsonaro Eduardo Bolsonaro, e ficou visível que ele reagiu também com um cuspe na direção do Deputado Jean Wyllys... Repito: isso, notório, não foi objeto de representação do PSOL. O PSOL não tem nenhuma inibição em representar no Conselho de Ética em relação ao que ele considera justo. Mas ali o Deputado Bolsonaro tem essa atitude também. E nós não quisemos reagir, trazendo para esse palco, que pode ser muito de exploração política, de uma polarização política que não cabe aqui, de posições. Foi muito bom o Deputado Alberto Fraga lembrar aqui que nós temos divergências, ele com o Deputado Glauber, ele comigo, pelas posições políticas, que são fortíssimas, que são absolutamente polarizadas. E isso não nos leva a nenhum tipo de confronto que resvale na questão da ética e do decoro parlamentar — pelo menos até aqui, nesses casos específicos. Portanto, o que eu vi também depois, nos vídeos, foi essa situação mesmo de provocação e de reação do Deputado Jean Wyllys de maneira incomum, não correta do ponto de vista das relações entre nós, mas como uma reação tomado da emoção que o momento envolvia e que tem que ser compreendida à luz dessa circunstância. Alguém já disse: “*Quem decido sou eu e minhas circunstâncias*”. Então, muitas vezes, nós somos acometidos de gestos que nós mesmos não controlamos. E foi simplesmente isso que se passou. Aliás, a importância dessa questão para a sociedade brasileira está dada aqui, em primeiro lugar, no baixíssimo quórum do próprio Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. Talvez não tenhamos cinco membros do Conselho aqui nesta sessão. Esse



Conselho, que já teve casos muito mais rumorosos e importantes... Em segundo lugar, na própria repercussão da mídia, à qual, em geral, somos tão atentos, pode-se querer criar um espetáculo pelo inusitado, por envolver duas figuras que sempre polarizam, o Deputado Bolsonaro e o Deputado Jean, mas eu acho que o Conselho não pode e não deve ser palco desse tipo de embate. Tem o plenário, tem as Comissões, tem a vida real, tem a guerra da Internet, na qual a turma do Deputado Bolsonaro me envolve até quando eu vou torcer pelo Flamengo. Tudo bem! Faz parte. Eu não reajo, a não ser de maneira jocosa. Agora, aqui, sinceramente, o Conselho de Ética estar se debruçando sobre essa questão tem um elemento de perda de tempo. Aliás, não sou só eu quem digo, não. Um detalhe que pouca gente percebe: a Representação nº 11 em curso aqui, Relator e Presidente, ela é da Mesa Diretora, a partir de uma iniciativa da Corregedoria. Da unanimidade da Mesa? Se fosse um caso realmente substantivo... Não! Atentem: a decisão foi tomada por quatro votos contra dois. E quem disse que a Mesa, acolhendo um parecer da Corregedoria, não devia encaminhar uma representação para este Conselho neste caso? O Presidente Rodrigo Maia e também a suplente Luiza Erundina, mas que experiência, vivência e trajetória ética tem de sobra. Os outros quatro membros da Mesa acolheram, mas isso também é inusitado. Normalmente, na história deste Conselho, quando a Corregedoria pede à Mesa Diretora para que encaminhe uma representação — e ela é um ente, um organismo capaz de fazê-lo, como partido político com representação na Casa —, isso é tomado por unanimidade. No caso, já houve uma dissensão no próprio mérito da representação. Isso não é irrelevante. Procurem... acho que até poderia se ouvir aqui, inclusive, o Presidente Rodrigo Maia sobre o porquê de ele considerar que isso não devia ser objeto de um trabalho que é devotado, que é demorado, do próprio Conselho de Ética. Bom, o que eu teria a dizer é isso. Ressalto também que o Deputado Eduardo Bolsonaro, que veiculou esse vídeo com uma suposta leitura labial, repito, falsa, mentirosa, digamos, equivocada... Mas essa peça, se foi levada em consideração aqui na representação, ela tem que ser examinada na sua inteireza. Reafirmo: tomei ciência do episódio após o seu acontecimento. O Deputado Bolsonaro, aliás — o Deputado Eduardo —, com quem tenho também ótimas relações — acho até ele mais moderado e flexível que o pai no exercício da política; os filhos nos melhoram, nos aperfeiçoam —,



disse... nesse primeiro vídeo, ele fala: *“Eu ouço muita coisa que não gosto aqui, e nem por isso cuspo em alguém”*. Depois, ele tem que refazer essas palavras, trazendo a situação em que foi levada aquela reação, que foi derivada do sangue policial — diz ele — e também de alguém que sai em defesa do pai. Repito e encerro: nós não consideramos isso elemento de representação no Conselho de Ética. E, no entanto, estamos aqui diante de uma representação por fato similar, rigorosamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Chico Alencar, faço um reparo: não cabe ao Conselho de Ética julgar atos da Mesa Diretora. Recebendo a representação, não cabe a nós procurar saber quantos votaram “sim” e quantos votaram “não”. O fato é que chegou ao Conselho de Ética a representação da Mesa, e o Regimento Interno diz que, ao chegar ao Conselho de Ética uma representação da Mesa, nós temos que dar prosseguimento. E assim o fizemos, como manda o Regimento da Casa.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Só para esclarecer: em nenhum momento eu achei que a representação não deveria prosperar, mas ela está nos próprios autos aqui, a ata da Mesa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - E a outra coisa é só um reparo ao que V.Exa. falou sobre púlpito... Qual foi o outro caso? O coreto! Nem uma coisa nem outra: foi uma passarela.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Passarela?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Foi montada uma passarela. Se fosse um púlpito, se fosse um coreto... Foi uma passarela, em que você ia e voltava, para votar. *(Riso.)*

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Eu prefiro o púlpito e o coreto a desfilar em passarela — não é, Deputado Sóstenes? *(Riso.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Longe de mim pensar que alguém desfilou, mas eu acho que aquilo...

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas foi uma passarela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu acho que aquilo foi algo inédito, montado de forma a expor os Deputados, que lá tiveram que passar



para declarar seus votos. Foi algo inédito, mas, de qualquer forma, serviu até de inspiração para outros órgãos aquela maneira de votar, não de andar na passarela.

Eu faço apenas esse reparo. Na verdade, quando se coloca a passagem acima do nível e as pessoas que estão embaixo ficam assistindo aos que vão e vem, não deixa de ser uma passarela. Mas há passarela só para se desfilar, mas também para atravessar ruas movimentadas. V.Exa. é do Rio de Janeiro e sabe que há várias passarelas na Avenida Brasil para que as pessoas atravessem a pista de um lado para o outro. Então, a passarela, felizmente, não serve apenas para desfiles, mas também para o uso de transeuntes que queiram atravessar para o outro lado da pista. A expressão “passarela”, então, não é usada no sentido pejorativo, mas no sentido de logística.

O Deputado Ricardo Izar tem mais alguma pergunta a fazer?

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Não, estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Algum Deputado ainda quer fazer pergunta? (*Pausa.*)

Após a fala do depoente eu sempre dou aval ao advogado. Eu apenas perguntei aos Deputados porque, por economia processual, o advogado questionaria o depoente após os Deputados. Mas o advogado tem primazia e pode falar antes de qualquer Deputado, neste caso em que falou o depoente.

Com a palavra o advogado, Dr. Cezar Britto.

O SR. CEZAR BRITTO - Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr. Relator, a quem dirijo as perguntas, o Deputado Chico Alencar, com a franqueza que lhe é peculiar e com a honestidade que é característica de sua trajetória política, afirma que tomou conhecimento dos fatos pós-voto do Deputado Jean Wyllys e que, portanto, não poderia testemunhar qualquer entrevista porventura existente antes do ato — voto. Mas o próprio Deputado, com a inteligência que lhe é clara, disse que o homem é o homem e suas circunstâncias.

É nesse sentido que eu faço a pergunta ao nobre Deputado: nas circunstâncias conhecidas pela testemunha há um relatório, um histórico de provocação do Deputado Jair Bolsonaro ao Deputado Jean Wyllys?

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Isso é público e notório. São contendores. E o Deputado Jair Bolsonaro... O Deputado Alberto Fraga esteve aqui



fazendo o seu depoimento e disse: *“Todo mundo conhece o modo de agir, o jeito do Deputado Bolsonaro”*. Depois, instado a explicar isso, ele disse: *“Não, é a atuação política”*. Edulcorou um pouco a afirmação. Mas é o modo do Deputado Bolsonaro. Eu o conheço desde os tempos de Vereador na cidade do Rio de Janeiro. Éramos colegas. Inclusive, tínhamos causas comuns em relação ao “império do trambique”, para usar uma expressão bem carioca, que predominava na Câmara Municipal do Rio. Tínhamos uma luta comum em relação a isso, afora todas as divergências políticas e ideológicas, inclusive de compreensão do tempo histórico passado e do atual. Mas ele tem um estilo provocador, agressivo e muito ofensivo, evidentemente. E em relação não só ao Deputado Jean Wyllys. Mas em relação a ele isso é permanente. O Deputado Jean Wyllys se defenderá aqui com toda a propriedade, com o saber próprio de quem vive a situação. Pode ter sido um acúmulo num momento absolutamente tenso daquela votação. Eu ouvi de longe e depois confirmei em vídeo que ele, inclusive, ao final, fala para o Deputado Jean Wyllys ostensivamente: *“Tchau, querida! Tchau, querida!”* Ora, no contexto, essa pode ser considerada uma expressão homofóbica também porque ele não estava se dirigindo à Presidente Dilma. E eu, que votei de maneira igual — e tenho muito honra disso — ao Deputado Jean Wyllys, por exemplo, não ouvi esse tipo de ofensa.

O SR. CEZAR BRITTO - Sem mais perguntas, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Sem mais perguntas?

(Pausa.)

Passo a palavra ao Deputado Marcos Rogério.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, eu faria apenas um questionamento, para permitir ao Deputado Chico Alencar reafirmar aquilo que ele já disse ao Conselho de Ética e para sustentar aquilo que eu disse inicialmente.

Nós estamos diante de um fato do qual há provas materiais. E aqui o Deputado Chico Alencar confirma a versão do próprio Deputado Jean Wyllys de que tal fato ocorreu. Então, pergunto ao Deputado Chico Alencar se reafirma que o próprio Deputado Jean Wyllys lhe disse, no âmbito do Conselho, que o ato foi praticado?

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Na própria defesa escrita — suponho que o Conselho já a tenha e que os membros do Conselho já a receberam —, o



Deputado, de maneira altiva, correta, assume o gesto — repito —, não se jactando dele, não se vangloriando, mas o circunscrevendo a uma situação de violenta emoção, de constrangimento, de pressão absoluta, de ineditismo dentro do convívio parlamentar.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - O.k. Agradeço a V.Exa.

Quero apenas deixar isso sublinhado, Sr. Presidente, porque nós estamos, reafirmo, diante de um fato que ocorreu na presença de praticamente toda a Casa que naquele momento estava no plenário, há registro de imagens.

Ao final, o que nós vamos ter que fazer aqui, sobretudo o Relator, é uma análise do fato com suas circunstâncias, para determinar se isso faz parte ou não daquelas condutas que estão abrigadas pela imunidade parlamentar, se faz parte ou não desse universo de proteção do Parlamentar. Mesmo fazendo parte, o instituto da imunidade não é absoluto — é bom que se diga. Mesmo a imunidade parlamentar, prevista no art. 53, estando presente, a proteção não é absoluta. Há circunstâncias, há situações em que essa imunidade será relativizada para que a reprimenda aconteça em nome da dignidade do Parlamento, em nome da dignidade da função exercida pelo representante popular.

Portanto, acho que, à medida que os depoimentos vão acontecendo, aquilo que nós já tínhamos presente nos autos acaba se tornando de uma clareza tão grande que apenas confirma o que ali já está.

Reitero ao Deputado Chico Alencar, que contribui com este Conselho de Ética e, de modo especial, ao Relator, que a análise que será feita deve ser justamente do ato e de suas circunstâncias, para determinar se ele estava abrigado ou não pela imunidade. Não estando, a análise é da extensão do dano e da proporcionalidade da sanção, se eventualmente for esse o entendimento do Conselho.

Eu não tive oportunidade de ler a defesa — vou solicitá-la para fazê-lo na sequência —, mas acho que o caso não requer maiores diligências, haja vista a própria confissão da defesa e da testemunha arrolada, o Deputado Chico Alencar, que convive com o Deputado Jean Wyllys e conhece muito bem o comportamento não só dele, mas também daqueles que fizeram parte das circunstâncias do caso.

Agradeço a V.Exa.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não havendo mais Deputados membros do Conselho inscritos para inquirir a testemunha, passo a chamar...

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sr. Presidente, posso fazer uma conclusão?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. não prefere esperar a pergunta dos outros Deputados?

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Ah, sim, ainda há gente que vai me indagar? Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Há outros Deputados inscritos.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Sr. Presidente, há uma inscrição minha, mas, como o Deputado Chico Alencar tem compromisso na CCJ e há outros Parlamentares inscritos, eu abro mão da inscrição e vou me manifestar depois, quando o Deputado Sóstenes Cavalcante fizer o seu depoimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Com a palavra o Deputado Jair Bolsonaro.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Sr. Presidente, só quero restabelecer a verdade dos fatos.

Quando o Deputado Chico Alencar diz que o Deputado Eduardo Bolsonaro...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Jair Bolsonaro, V.Exa. está falando como Deputado não membro do Conselho. V.Exa. terá oportunidade de...

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Sim, senhor. Mas é coisa de 1 minuto, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu só estou esclarecendo que V.Exa. tem o direito de falar agora, se quiser, como Deputado e depois vai ser chamado pelo Relator para responder às perguntas que S.Exa. entender necessárias.

Portanto, V.Exa. tem a palavra.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Certo.



O Deputado Chico Alencar dá a entender que o vídeo veiculado foi forjado, manipulado. Quem fez esse vídeo foi a *Record News*, não foi o Deputado Eduardo Bolsonaro, nem eu. Foi a *Record News*, que pega a leitura labial dele. Se é verdadeira ou não, cabe perícia, até. Está na legenda: “*Vou cuspir na cara do Deputado Jair Bolsonaro*”. Isso fica bem claro para os integrantes do Conselho. Foi a *Record News*.

Outra coisa: “*Tchau, querida*” virar expressão homofóbica vai para o anedotário parlamentar. Senão nós temos que achar que o Lula é homofóbico. E ali, Sr. Presidente, essa forma de me dirigir pode estar até equivocada, mas, no fragor daquela disputa, vários Parlamentares que votaram “não” receberam o “*Tchau, querida*”.

Agora vou deixar bem clara uma coisa, Deputado Chico Alencar. Nós temos vídeos, gravações do Deputado Jean Wyllys, após o episódio, minutos depois, lá fora, dizendo: “*Cuspirei na cara do Bolsonaro quantas vezes forem necessárias*”. Então, não foi uma atitude dele como a de quando estamos jogando bola, eu dou um “carrinho” por trás e V.Exa. dá uma cotovelada em mim. Longe disso.

E mais: quando se fala em mentira, eu tenho em vídeos e tenho na imprensa escrita o Deputado Jean Wyllys dizendo que eu o ofendi. Eu não quero proferir as palavras aqui, mas são vários palavrões. Nós temos vídeo mostrando, até filmado ali debaixo, que nada aconteceu além do “*Tchau, querida*”.

Obviamente, eu não integro a Comissão, mas pretendo mais tarde usar a palavra, de acordo com o desenrolar do episódio. Quero deixar bem claro o que aconteceu. E que cada um assuma a sua responsabilidade.

Quanto ao Deputado Eduardo Bolsonaro vocês não representaram porque tentaram colocar panos quentes nisso tudo. O caso dele, no meu entender, sim, foi um ato reflexo, conhecido como retorsão, e não premeditado, como aconteceu no caso do Deputado Jean Wyllys.

Vamos supor até que a perícia, Deputado Chico Alencar, diga que a *Record News* se equivocou. Mas as declarações posteriores, bem posteriores, do Deputado Jean Wyllys foram exatamente dizendo que o tratamento dele para comigo seria esse. E outra coisa: nunca houve provocação minha para com o Deputado Jean



Wyllys. Imagine se no episódio do avião eu tivesse me levantado ao invés dele. Eu estaria, com toda certeza, sendo representado aqui.

Sr. Presidente, obrigado pela oportunidade.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente, eu queria só dizer ao Deputado Jair Bolsonaro que, se ele pudesse disponibilizar os vídeos, ajudaria.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Sr. Presidente, há possibilidade de reinscrição?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não entendi.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Há possibilidade de reinscrição ainda neste intervalo?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por último, depois do Deputado Capitão Augusto, eu posso reinscrever V.Exa.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Com a palavra o Deputado Sóstenes Cavalcante. (*Pausa.*) S.Exa. não está presente.

Com a palavra o Deputado Capitão Augusto.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Obrigado, Sr. Presidente. Eu acho que será aberto um precedente de réplicas e tréplicas. Dependendo do que for dito, eu também gostaria de me reinscrever para falar novamente.

Primeiro, eu gostaria de fazer duas perguntas ao Deputado Chico Alencar, considerando o tempo que ele tem de mandato aqui. Uma delas é se ele já presenciou algo parecido nesta Casa como a cusparada que foi desferida pelo Deputado Jean Wyllys contra o Deputado Jair Bolsonaro. A outra pergunta: o que ele consideraria mais ofensivo: um empurrão, um soco ou uma cusparada? O que é mais ofensivo a uma pessoa?

Eu ouvi aqui a defesa citar várias condutas do Deputado Jair Bolsonaro contra o Deputado Jean Wyllys, mas, estranhamente, nenhuma se converteu em queixa. Agora aparece isso? Se ele tivesse ofendido dessa forma, o certo teria sido fazer uma representação ao Conselho de Ética, o que não ocorreu. Isso realmente é um fato meio estranho para quem se sentiu tão ofendido assim com algumas palavras que supostamente teriam sido ditas pelo Deputado Jair Bolsonaro.



A questão é que é inadmissível um comportamento como esse por parte de um Deputado. Isso se reflete nos Deputados da Câmara como um todo. Isso manchou a nossa imagem. Essa cusparada correu o Brasil e o mundo. E eu presenciei essa cena de cima, da Presidência. Nesse ato eu estava justamente em pé. Eu havia ido lá fazer uma pergunta e pude presenciar o fato de cima. Inclusive, na época falei para o Presidente: “O Deputado Jean Wyllys acabou de cuspir no Deputado Bolsonaro”. Foi nítido, claro. Tanto é que ele mesmo assumiu.

E esse comportamento acabou manchando todos os Deputados, a nossa Câmara dos Deputados. E isso é admissível. Não há o que justifique um comportamento como esse por parte de um representante, de um Deputado que tem uma imagem como a dele, com milhões de seguidores nas redes sociais. Nada justifica se comportar dessa forma. Na defesa que foi apresentada aqui não há absolutamente nada que justifique esse comportamento.

Na leitura labial do Deputado Jean Wyllys, feita não pela equipe do Deputado Jair Bolsonaro, mas pelo jornalismo, ele diz com todas as letras: “*Eu vou cuspir no Jair Bolsonaro*”. Ele não falou “*eu cuspi no Jair Bolsonaro*”.

Então, temos que ver muito bem isso aí. Foi uma ação premeditada. Ele já estava descendo da tribuna, após declarar seu voto contrário ao *impeachment*, foi em direção ao Deputado Jair Bolsonaro e efetuou a cusparada. Realmente foi uma ação premeditada.

Após esse fato lamentável e vergonhoso para um Deputado reeleito tantas vezes na Câmara dos Deputados, ele não mostrou, em nenhum momento, qualquer tipo de arrependimento. Muito pelo contrário, ele até enalteceu a cusparada e disse que faria isso quantas vezes fosse preciso.

Esse tipo de comportamento realmente não se coaduna com o que nós esperamos de um Deputado. Eu acredito, pelo que a defesa apresentou ao Conselho, que nada justifica. Obviamente, nós vamos ter que verificar o comportamento, a conduta do Deputado, e definir qual será a punição. Não tem como justificar o fato, por mais que a defesa tenha se esforçado nesse sentido.

Então, até por curiosidade, deixo aqui as duas perguntas para o Deputado Chico Alencar e peço que responda. Relembrando: V.Exa. já presenciou alguma vez nesta Casa algum comportamento como esse, que beira a baixaria ou é uma



baixaria? E o que considera mais ofensivo: um empurrão, um soco ou uma cusparada? Inclusive, se desferido contra o Deputado Chico Alencar, o que consideraria mais ofensivo?

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Posso, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, Deputado Chico Alencar.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Primeiro, eu não me considero julgador de posturas a partir de critérios subjetivos meus. Agora, um pouco na condição de um velho professor, talvez usar o mandato para enriquecer ilicitamente, do que alguns foram e são acusados de 2003 para cá, seja mais do que uma cusparada. Isso é algo violento contra a construção republicana. O Deputado Capitão Augusto, com quem também tenho ótimas relações, é da Polícia Militar, que aqui representa com todo o denodo, não é da Polícia Civil, investigativa, do Deputado Delegado Laerte Bessa, e acabou de confirmar aqui que não tem vocação para isso. Sabe por quê? S.Exa. disse, com a melhor das intenções, que o tal vídeo colocado, pelo que sei, na peça acusatória contra o Deputado Jean Wyllys, como o Deputado Jair Bolsonaro disse, é simplesmente uma reprodução de uma reportagem da *Record News* e que ali está bem claro que o Deputado fez o seu pronunciamento na tribuna, desceu da tribuna, foi até mim, porque sou eu o interlocutor, disse “*you cuspir no Bolsonaro*” e voltou para lá para perpetrar esse gesto, que nós não consideramos normal nem louvável. Ora, nem isso o tal vídeo mostra. Aliás, a logomarca da *Record News* aparece quando retrata o Deputado falando, descendo da tribuna, quando retrata o entrevero com o Deputado Bolsonaro. E a repórter fala, faz até um juízo de valor do gesto. E há essa peça — depois, se o Conselho achar necessário, vai verificar isso, tem telão para isso — em que é filmada, não sei por quem, a conversa do Deputado Jean comigo neste sentido: “*O que foi? O que houve?*” “*Você não viu, não? Cuspi no Bolsonaro.*” Eu fui informado desse ato ali. Portanto, a tese da premeditação, estribada nesse documento, é falsa. E esse documento, da forma como foi montado, e a legenda que se coloca do Deputado Jean Wyllys falando comigo, é uma fraude. Foi isso que eu disse e repeti aqui. É isso. Agora, é evidente que ninguém está aqui para louvar o gesto, para considerar que ele deve ser colocado na categoria das boas e corajosas atitudes do



Parlamento. É claro que, no senso comum, na vida real lá fora, nos conflitos, as responsabilidades são muito menores, e as pessoas aplaudem e vão as atitudes mais inusitadas. Aqui no Parlamento não, temos que manter um padrão de comportamento, até porque aqui se usa terno, o Parlamentar tem que estar vestido a caráter. Ter caráter não é tão exigido, muitas vezes, mas temos um padrão de comportamento, todos nós, por maior que seja a divergência. Não se pode xingar. Mas eu já ouvi xingamentos, já vi tapas, tentativas de agressão; já ouvi expressões machistas, homofóbicas, preconceituosas. Isso faz parte do nosso dia a dia meio oculto. E esse gesto do Deputado Jean Wyllys ficou explícito, reverberou. Mas, repito, o nosso entendimento é o de que esse gesto foi uma reação a um acúmulo de agressões e ofensas que ele particularmente sofre por ser o único nesta Casa que assume a sua condição homossexual, o único que assume — outros, por uma série de razões, não têm coragem de fazê-lo —, e assume essas pautas que são emancipatórias e altamente polêmicas e que, por isso, provocam reações. Agora, as reações também têm que ter um limite de civilidade, e nem sempre têm. Em relação ao Deputado Jair Bolsonaro, ele já foi alvo de muitas iniciativas na Corregedoria e no Conselho — eu não tenho aqui o número, não vim com esse arsenal, até porque ele não é objeto dessa representação. Ele sabe. São quantas?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Mais de 30, por vocês mesmos.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mais de 30, por nós mesmos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Jair Bolsonaro, por favor. V.Exa. não está com a palavra.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mais de 30. Portanto, cai esse argumento de como uma pessoa que é acusada de ser tão agressiva assim nunca foi objeto de iniciativas, não só por nós do PSOL, não são sempre os mesmos, porque, por exemplo, a Deputada Maria do Rosário, que sofreu uma agressão muito forte do Deputado Jair Bolsonaro, não é do PSOL, mas se considerou agredida por ele. Então, nesse aspecto, o Deputado Jair Bolsonaro está bem fornido de iniciativas. Agora, é verdade também que elas não prosperaram aqui. Nem acho que esse seja um tema central para a questão em tela aqui. Não é o Deputado Jair Bolsonaro que está sendo julgado. Acho que há outra representação aqui em curso, que, aliás, não é do PSOL.



O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE - Sr. Presidente, devido ao compromisso do Deputado Chico Alencar e, inclusive, o meu, abro mão de perguntar neste momento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Com a palavra o Deputado Glauber Braga.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Sr. Presidente, também vou ser econômico. Só quero dizer que a fala do Deputado Capitão Augusto só reforçou as teses que tivemos oportunidade de apresentar. Se pegarmos o vídeo do dia da votação do *impeachment*, ficam claras as agressões sofridas pelo Parlamentar, que estava lá fazendo o seu discurso.

Além disso — o Deputado Chico Alencar já teve oportunidade de colocar, mas imagino que o Deputado Capitão Augusto estava se referindo à minha fala anterior —, são vários os procedimentos que correm no Conselho de Ética e no Supremo Tribunal Federal relacionados a condutas do Deputado Jair Bolsonaro.

Se me tivesse sido dirigida a pergunta feita ao Deputado Chico Alencar — eu não sou, hoje, aqui, uma testemunha, mas, se arrolado, estarei à disposição para fazê-lo —, eu confirmaria vários momentos de agressões sofridas pelo Deputado Jean Wyllys, fora do microfone, inclusive nas Comissões, por parte do Deputado Jair Bolsonaro.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Com a palavra o senhor advogado.

O SR. CEZAR BRITTO - Excelência., antes de fazer a pergunta, já que estamos com divergências de vídeos e eu já toquei nessa discussão, indago ao Relator se o vídeo que será apreciado será única e exclusivamente o que se refere à Câmara dos Deputados ou esse da *Record*, porque, se for o da *Record*, eu pediria que ele fosse exibido e indagaria ao Deputado sobre esse vídeo específico da *Record* que está nos autos fundando uma das representações.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Vão ser analisados todos os vídeos que conseguimos recolher, porque fizemos alguns pedidos, mas alguns já não existem mais porque ficaram arquivados só por 30 dias. Então, todos que chegarem vão ser



analisados. É lógico que, se um estiver diferente dos outros, significa que não é o real.

O SR. CEZAR BRITTO - Então, Excelência, dirijo-me ao Presidente para saber se é possível, já que consta dos autos, exibir o vídeo que foi juntado pelo Deputado Alberto Fraga, o da *Record*, já que aparece o Deputado depoente, para que eu possa perguntar exatamente sobre o vídeo objeto das informações, passando-o no telão.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - O da *Record*?

O SR. CEZAR BRITTO - É o que encaminhamos — já estava engatilhado —, que o Deputado Alberto Fraga juntou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - A Secretaria da Mesa pode me responder quantos vídeos há disponíveis?

O SR. CEZAR BRITTO - É o vídeo que o Deputado Alberto Fraga juntou aos autos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - É esse o vídeo?

O SR. CEZAR BRITTO - É esse.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Esse é o da *Record*, Sr. Presidente?

O SR. CEZAR BRITTO - Não, ele foi juntado pelo Deputado Alberto Fraga, e subsidia uma das representações.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Para sustentar a tese da premeditação, combinada comigo.

O SR. CEZAR BRITTO - Isso, exatamente.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Só para explicar: o que chegou para o Conselho não foi esse vídeo, foi o vídeo que veio da Corregedoria.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. CEZAR BRITTO - Por isso perguntei se todos os vídeos seriam utilizados, inclusive esse que está nos autos, juntado pelo Deputado Alberto Fraga.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Esse vídeo chegou junto com o processo. Portanto, faz parte. Ele foi enviado pela Corregedoria para a Mesa, e a Mesa o enviou para o Conselho. É isso?



O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente, esse vídeo foi apresentado junto com a representação que o Deputado Alberto Fraga fez à Corregedoria. Esse vídeo não está sendo utilizado. O que está sendo utilizado é o que está vindo da Corregedoria para o Conselho de Ética.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Esse vídeo que está aí foi mandado por quem para o Conselho de Ética?

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Veio com o processo do Deputado Alberto Fraga, mas o processo do Deputado Alberto Fraga não está sendo analisado, o que estamos analisando aqui é a representação da Corregedoria, porque são processos diferentes, é isso que eu quero que o doutor entenda. O Deputado Alberto Fraga representa na Corregedoria. A Corregedoria elabora um relatório e o manda pedindo a representação no Conselho de Ética. Esse é o relatório e a representação que estamos analisando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Embora seja isso que o Deputado está dizendo, o Deputado Jean Wyllys também colocou esse vídeo na sua defesa. Veio para o Conselho neste processo, não a pedido do Relator, mas enviado pelo Deputado Jean Wyllys na sua defesa.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - A questão de ordem que faço a V.Exa. é que pondere que este não é o momento de avaliação do conjunto de provas arroladas no processo. Caberá ao Relator, no momento apropriado, fazer a avaliação dessas provas, e caberá à defesa, obviamente, questionar a validade ou não desse conjunto de provas arroladas no processo. Mas eu pondero que este não é o momento de avaliação das provas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. tem toda a razão. Não é o momento.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - E se a prova juntada ao processo representa algum tipo de manipulação, algum tipo de extorsão, algum tipo de conduta vedada,...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Cabe ao Relator...

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - ... obviamente, cabe ao Relator afastá-la do processo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - E pedir perícia.



O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Pedir perícia. E cabe àqueles que se sentirem ofendidos, obviamente, fazer a representação no foro apropriado.

Mas apenas faço esta ponderação: não é o momento apropriado para fazer análise do conjunto probatório. Estamos na fase de oitiva das testemunhas. É a ponderação que faço.

O SR. CEZAR BRITTO - Se a defesa puder esclarecer...

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Concordo com o Deputado Marcos Rogério.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. tem toda a razão.

O SR. CEZAR BRITTO - Ainda sobre esse tema, Excelência, quero destacar que não se está tratando aqui, evidentemente, de valoração da prova, de valoração do vídeo, se ele terá importância ou não. É muito importante, para que a prova e o andamento do processo cheguem a um bom termo, que as pessoas que aparecem no vídeo possam falar sobre sua veracidade. O Deputado que está depondo aparece no vídeo, e é preciso perguntar se as frases que estão lá são do Deputado e se ele conhece os fatos, já que esse vídeo consta dos autos.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Utilização de perguntas da defesa.

O SR. CEZAR BRITTO - É claro, vai ser exibido o vídeo, e vou perguntar sobre o vídeo ao Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Mas não é o momento.

O SR. CEZAR BRITTO - Não é valoração da prova.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Posso contraditar, Sr. Presidente? O depoente não está em julgamento.

O SR. CEZAR BRITTO - Mas é sobre os fatos.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Portanto, a conexão que sustenta a defesa não é razoável, porque cabe ao Relator fazer essa análise, no momento apropriado. Nós estaríamos aqui abrindo um precedente que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - E neste momento o Relator traz os vídeos para mostrar ao Conselho para elucidar o relatório que irá fazer.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Desculpe-me, Presidente.



O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Além do mais, depoente não faz avaliação de conjunto probatório.

O SR. CEZAR BRITTO - Não?

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Desculpe-me, Presidente, eu tenho que concordar com o advogado que nós não estamos fazendo valoração de prova aqui, estamos utilizando o vídeo para ele formular as perguntas. E nós não vamos ter outro momento de oitiva desse depoente.

O SR. CEZAR BRITTO - É claro.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - E a pergunta que será feita o será para esse depoente. Por isso, eu não tenho problema nenhum em passar o vídeo e o advogado fazer as perguntas. Por mim, tudo bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Bom, Deputado Marcos Rogério, o Relator é o dono do processo. Se ele faz questão de passar o vídeo para que as perguntas sejam formuladas, não sou eu que vou impedi-lo.

Portanto, se o Relator quer ver o vídeo, que se faça a sua vontade.

(Pausa prolongada.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não há vídeo.

O SR. CEZAR BRITO - Sr. Presidente, eu poderia substituir a pergunta?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não.

O SR. CEZAR BRITO - O Deputado Chico Alencar tomou conhecimento do vídeo que foi transmitido pela *Record News*? Refiro-me a esse vídeo que não conseguiram passar há pouco.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Tomei conhecimento pela Internet, exatamente com esse início, uma publicação do Deputado Eduardo Bolsonaro, exatamente como foi mostrado aqui. A partir daí entra de fato uma reportagem da *TV Record News* e lá tem esse momento que é, no mínimo, outro ângulo de filmagem, ao que tudo indica — não sou especialista nessa área —, dentro do próprio Plenário, quando, após todos os episódios que já relatamos aqui à exaustão, o Deputado Jean Wyllys se aproxima do lugar onde sempre fica ali na nossa bancada e comenta comigo que cuspiu no Deputado Bolsonaro, e não, como na legenda — que eu não sei quem produziu, mas deturpou, fraudou —, “*vou cuspir no Bolsonaro.*”



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Se achou o vídeo, passe. (*Pausa.*)

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Então, é isso que eu, desde o início, estou dizendo aqui: utilizar um elemento de sustentação como prova com essa falsidade é uma questão ética. Você clama pela ética, pela quebra de decoro de alguém que teve um gesto condenável, segundo a representação, usando meios condenáveis e pouco éticos não é adequado. Então, estou afirmando aqui, viu, Deputado Capitão Augusto, com toda convicção, que essa comunicação do Deputado Jean Wyllys a mim se deu após o fato acontecido. Ele não foi lá, falou que ia fazer, voltou lá e cuspiu.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Posso falar?

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Aliás, a reação do Deputado Bolsonaro — Deputado Eduardo, que disse que jamais cuspiria em alguém por ter ouvido coisas que o desagradaram, e ouve muito — é que ele também reagiu ao episódio — têm cenas, não sei se está aí nos autos —, no mesmo ato. O Deputado Jean Wyllys estava descendo, reagiu à provocação do Deputado Bolsonaro com o cuspe, o Deputado Eduardo Bolsonaro se aproxima dele filmando esse gesto, e, segundo ele inclusive argumentou depois em outro vídeo, em defesa do pai e pelo sangue policial, cuspiu também.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Deputado, só para um esclarecimento: V.Exa. teve dois contatos com o Deputado Jean Wyllys ou um contato? Ele teve um primeiro contato, foi, retornou e teve um segundo contato? Ou foi apenas um contato?

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Não, não. Eu tive contato com ele antes, quando ele estava sentado ao meu lado, obedecendo à chamada. A gente senta perto. Mas nem... Esse episódio, em si...

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Porque, talvez, ele tenha tido um primeiro contato, "*vou cuspir*", e depois um segundo contato, "*cuspi*". Então, era a minha dúvida.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Não, de forma alguma. E, se o senhor me conhece minimamente, sabe que eu não iria falar: "*Ai, que bacana, acho ótimo*". Eu acho ótimo a gente fazer um embate político, o mais duro possível.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, acharam o vídeo. Vamos passar agora. Vamos à parte que interessa.

(Exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O.k., o.k. Corte o vídeo.

Está satisfeito?

O SR. CEZAR BRITTO - Vou fazer a pergunta em cima do vídeo, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Sim, mas está satisfeito com o vídeo?

O SR. CEZAR BRITTO - Estou. Há divergência de vídeos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Era essa parte que o senhor queria?

O SR. CEZAR BRITTO - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - É esse o vídeo que o senhor tem? É o mesmo?

O SR. CEZAR BRITTO - É exatamente esse que eu tenho e é sobre ele que farei as perguntas, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não.

O SR. CEZAR BRITTO - Pergunto se é o Deputado Chico Alencar que aparece no vídeo conversando com o Deputado Jean Wyllys.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sou, embora só apareça a cabeça, que, aliás, é muito... Tem gente que diz que eu ando com um *poodle* branco na cabeça. É muito característica, né? E ele me disse isso. Eu estou falando. Olha, a verdade liberta. Este é um princípio cristão e leninista. A verdade é revolucionária. Então, passado o episódio, o Deputado Jean Wyllys, saindo da turba que o apossava ali, tendo, sim, cuspidado em direção ao Bolsonaro, tendo sido alvejado, também, pela cusparada do Deputado Eduardo Bolsonaro, tudo naquele episódio ali, na Praça da Apoteose da Passarela, para usar os termos aqui do Presidente José Carlos Araújo, ele se aproximou de onde nós tradicionalmente sentamos e me comunicou: "*Cuspi no Bolsonaro*". Curioso que os que fizeram a legenda e a leitura labial, porque não vi... E, olha, a *Record News* está com um jornalismo muito precário, porque ela edita uma matéria que vai para o seu jornal — segundo o



Deputado Jair Bolsonaro, foi todo do *Jornal da Record* —, com uma parte em silêncio, em que só aparece a legenda do que o Deputado Jean Wyllys teria dito para mim. Está escrito ali, pelo que vi agora: “*Cuspir no Bolsonaro. Cuspir no Bolsonaro*”. Ele me falou, de fato, “*Cuspi no Bolsonaro.*” E eu falei: “*Que isso?!*” E ele confirmou. Foi isso, rigorosamente, o que aconteceu. E ainda mais: a *Record News...*, eu tenho amigos na *Record News*, como o Ricardo Kotscho, por exemplo, e vou dizer que é de péssima qualidade um jornalismo que escreve na matéria de um jornal assistido por milhares de pessoas que cuspir é atitude que não se toma nem na favela. Que coisa patética! Devia haver um conselho de ética das comunicações para averiguar essa ofensa à população favelada. Se foi a *Record* e o seu jornalismo que o fizeram, é lamentável. Essa linguagem não costuma ser do bom jornalismo que algumas emissoras fazem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O.k.

O SR. CEZAR BRITTO - Estou satisfeito, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Todos os Deputados já falaram. Mais alguém? (*Pausa.*). O advogado já se pronunciou. O Relator também encerrou?

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Está encerrado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Quais serão os próximos passos, Sr. Relator?

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Agora, será ouvido o Deputado Sóstenes Cavalcante. Só falta essa oitiva.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Chico Alencar, agradeço a V.Exa. (*Pausa.*)

Deputado Sóstenes, por favor.

O Relator tem a palavra.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Deputado Sóstenes Cavalcante, qual é o seu vínculo com o representado? Relate o que viu e ouviu no dia do fato. Houve provocação do Deputado Jair Bolsonaro para que o representado nele cuspiisse?

O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE - O vínculo é de trabalho. Somos colegas. Somos Deputados pelo mesmo Estado. Não há nenhum vínculo além desses. O que vi no dia... Durante todo o período da votação do *impeachment*,



eu fiquei no mesmo lugar, exceto no momento em que saí para ir ao banheiro e retornei em seguida. Eu estava com a bandeira do Brasil às costas, e todos aqueles que votavam a favor do *impeachment* autografavam-na. A caneta era do Deputado Elizeu Dionizio, do Mato Grosso do Sul. E eu estava com a bandeira às costas o tempo todo. Assim, estava acompanhando todo o processo de votação e via, em vários momentos, por causa do aglomerado de pessoas, em especial, Deputados... É lógico que quando havia algum voto contrário ao *impeachment* aqueles que eram favoráveis se manifestavam. Ou, ao contrário, quando votavam a favor do *impeachment*, os que eram contrários também se manifestavam euforicamente, em ambos os lados, no plenário. E vi, por várias vezes — não foi a única, também, por questão de justiça, porque o “*Tchau, querida!*” virou um jargão nacional —, vi, por várias vezes, em vários votos de Parlamentares que votavam contra o *impeachment*, vários Deputados, entre eles também o Deputado Jair Bolsonaro, que diziam “*Tchau, querida!*” para quem votava contrariamente ao *impeachment*. Isso não foi uma única vez, foram várias vezes. E, num determinado momento, do voto do Deputado Jean Wyllys, eu também estava com a bandeira, quando ele desce, volta, cospe em direção ao Deputado Jair Bolsonaro, e eu não sei se a integralidade da cusparada ou parte dela pegou na minha cabeça. E aí o Deputado Jair cuspiu em mim e, quando eu passei a mão, percebi que o cuspe tinha pegado da minha cabeça. Esses foram os fatos que aconteceram, e, logo depois, eu vi só o tumulto. Tentei sair para limpar o cuspe, e foram esses os fatos que eu presenciei naquele momento, o acontecido. É o que eu tenho a relatar para contribuir com o Conselho de Ética. São essas as minhas palavras, Relator.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Mais alguma pergunta?

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Dr. Cezar, fique à vontade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Espere, Dr. Cezar.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Eu estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O Relator está satisfeito?

Com a palavra o advogado.



O SR. CEZAR BRITTO - Eu queria saber do nobre Deputado se, antes do voto do Deputado Jean Wyllys, ele o teria visto em plenário ou falando alguma coisa em plenário.

O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE - Em plenário?

O SR. CEZAR BRITTO - É, antes do voto.

O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE - Era muito, muito tumulto. Como ele sempre fica à esquerda, acho que eu o vi somente na hora em que estávamos na fila, até porque, logo depois que ele votou — ele é letra “j”, eu sou letra “s” —, logo depois, eu deixei a bandeira com outro colega e saí. Não me recordo de tê-lo visto, a não ser no início da votação. Agora lembro, já faz alguns meses, que eu o vi fazendo uma transmissão de Facebook, dentro do plenário, somente. Isso foi logo no início da votação.

O SR. CEZAR BRITTO - Então, o senhor não teria visto o Deputado comentando alguma ação que faria no ato do voto?

O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE - Não, não vi, não vi.

O SR. CEZAR BRITTO - Pergunto também se o nobre Deputado viu algum ato cometido pelo Deputado Bolsonaro antes do voto.

O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE - Ato do Deputado Bolsonaro?

O SR. CEZAR BRITTO - Em relação ao Deputado Jean Wyllys.

O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE - Não, não vi, porque, no momento em que eu o vi... Como eu não saí do lugar onde sempre estive, eu vi o Deputado Bolsonaro durante o tempo em que ele esteve ali ao lado, com outros Deputados. E só me chamou a atenção pelo ocorrido, porque acabei me envolvendo em uma situação, e eu não tinha nada a ver com a circunstância.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não. A pergunta é se viu ou não viu.

O SR. CEZAR BRITTO - É, ele disse que não viu nem o Deputado Jair Bolsonaro nem o Deputado Jean Wyllys antes do voto, não é isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - É, a resposta já foi dada, não viu.



O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE - Não, antes do voto, o Deputado Jair Bolsonaro, por estar ali há algum tempo já, eu o vi lá algumas vezes, sim, várias vezes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não, ele não perguntou se o viu. Perguntou se o viu falar alguma coisa.

O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE - Não. Falar, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não.

O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE - Foram sempre as manifestações comuns de plenário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não. Encerrado?
(Pausa.)

Com a palavra o Deputado Marcos Rogério.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, eu peço perdão. Nós estamos tendo votação nominal na CCJ, e tive que me ausentar para votar lá. Retornei agora e, por isso, não ouvi as perguntas iniciais. Creio que o Deputado Sóstenes já tenha feito esse relato, mas, apenas para poder consignar na minha pergunta: V.Exa. testemunhou o fato?

O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE - Sim, testemunhei. Já disse, antes de V.Exa. chegar, que o cuspe pegou, não sei se totalmente, mas pelo menos uma parte importante, na minha cabeça. Acho que nem chegou ao Deputado, porque eu estava no meio. Não chegou ao Deputado Jair, pelo menos, ao que me consta, naquele momento. Se pegou, foi resquício. A maior parte pegou em mim.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Bom, o fato é que V.Exa. foi atingido pelo comportamento. O cenário do fato, V.Exa. poderia descrever ao Conselho de Ética? Quais foram os comportamentos que antecederam a isso?

O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE - Vou reiterar o que disse anteriormente. Eu, todo o tempo, estava no local, por conta de estar com uma bandeira às costas, sendo autografada por quem votava a favor. Vários Parlamentares estavam ao redor, todo o tempo. E a todo momento aconteciam episódios. Quem votava contrário, os que eram a favor do *impeachment* faziam suas manifestações; quem votava a favor, os que eram contrários também as faziam. A frase dita, e que ficou batizada no Brasil todo, a "*Tchau, querida!*", era repetida por



muitos, entre eles também pelo Deputado Jair Bolsonaro, que vi não só fazer ao Deputado Jean Wyllys, mas também vi a outros Parlamentares que votaram contrariamente ao *impeachment*. E eu sempre estava no mesmo lugar. Em um determinado momento do voto, quando desce, eu o vi saindo depois do voto, e só tomo o susto quando o Deputado Bolsonaro disse: “*Cuspiu, e bateu em você*”. Quando eu coloco a mão na cabeça, vi que o cuspe, realmente, tinha pegado, a maior parte, na minha cabeça.

Esses foram os fatos acontecidos no momento.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Agradeço a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Capitão Augusto, V.Exa. está com a palavra.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Bom, Presidente, no Facebook do Deputado Jean Wyllys, ele alega que o Deputado Jair Bolsonaro havia proferido diversas ofensas outras que não somente o “*Tchau, querida*”. Então, para o Deputado que estava próximo, do lado, fica a pergunta: V.Exa. ouviu mais alguma ofensa verbal, se é que... Primeiro não houve nenhuma ofensa. “*Tchau, querida*” era para todos. Eu votei favoravelmente também ao *impeachment* e também estava lá gritando o “*Tchau, querida*” para todo mundo, como todos estavam, não era só o Jair Bolsonaro, todos!

Pergunto ainda se houve uma outra palavra, alguma ofensa que o Deputado Jair Bolsonaro havia dito naquele momento; e também se houve algum contato físico, alguma agressão por parte do Deputado Jair Bolsonaro contra o Jean Wyllys, segurando, qualquer coisa, qualquer esboço de reação do Deputado Jair Bolsonaro.

O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE - Não, eu não ouvi nenhuma outra... Era difícil ouvir e identificar tudo num plenário daquele jeito. Mas não ouvi e também não vi nenhum tipo de agressão, ou segurar, até porque foi distante, eu estava no meio, era impossível. Tinha que passar quase que por mim. Eu estava, justamente, na linha horizontal do encontro dos dois, e eles não tiveram encontro físico, pelo menos naquele momento da cusparada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Encerrado?

Nobre advogado?

O SR. CEZAR BRITTO - Não, sem perguntas, senhores.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Sem perguntas.

O Deputado Glauber está com a palavra.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Presidente, ainda bem que o Deputado Sóstenes, meu colega, Deputado Sóstenes, admitiu aqui a agressão anterior, porque senão eu iria pedir, inclusive, que eu pudesse fazer um exame de vista, porque no vídeo que acabou de passar aqui, que todos, no Conselho de Ética, tiveram a oportunidade de ver, aparece exatamente o momento em que o Deputado Jair Bolsonaro grita — e a voz é dele — *“Tchau, querida!”*, e o Deputado Sóstenes abre um largo sorriso.

Então, foi exatamente nesse momento e nessas circunstâncias que os fatos se deram. Eu queria dialogar respeitosamente, Deputado Sóstenes. As agressões que estão contidas no vídeo e as palavras que são proferidas, elas podem sim, dependendo da forma como são dirigidas, independentemente do conteúdo das palavras, ser palavras altamente ofensivas. Estou falando só do que está nesse vídeo, mas, se a gente tiver a demonstração de outras aparições, a gente vai ver outras palavras que foram naquele momento desferidas contra o Deputado Jean Wyllys. Se eu, colega do senhor, respeitosamente, chego perto do senhor e encosto a mão no seu rosto, isso pode ser um gesto de carinho, como pode ser um gesto de deboche e de agressão. Então, é claro que aquilo que se diz, e como se diz, a partir de determinadas circunstâncias, muito quer dizer. Só o vídeo que foi aqui apresentado, demonstrando que o que o Deputado Jean Wyllys fez foi uma reação, eu considero que já seria suficiente para que a gente pudesse superar essa etapa e para que o Conselho de Ética possa efetivamente tratar das questões para as quais ele tem que ter o seu trabalho voltado.

O Deputado Sóstenes é um Deputado que tem divergências ideológicas profundas com o nosso pensamento — e a gente sempre deixou isso claro —, com o pensamento do PSOL, do Partido Socialismo e Liberdade. Por várias vezes, por diversas vezes, eu dialoguei com o Deputado Sóstenes sobre esse assunto, sobre esse tema. Existe um conjunto de vídeos nas redes sociais onde isso fica demonstrado. E o Deputado Sóstenes sabe disso.

O Conselho de Ética não é o espaço adequado para que as nossas divergências ideológicas sejam pautadas. E é exatamente por esse motivo que,



respeitosamente, eu me dirijo ao Deputado Sóstenes e me dirijo aos outros Parlamentares, para dizer que tenho a convicção, Deputado Ricardo Izar, com todo o respeito, de que essa representação não merece prosperar.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Glauber, quero explicar a V.Exa. que não depende do Conselho de Ética fazer prosperar ou não a representação em tela, até porque essa representação foi enviada ao Conselho pela Mesa Diretora. O Conselho de Ética não tem competência para deixar de apreciar nem esta nem qualquer outra representação que chegue ao Conselho, mesmo que ela venha de um partido político. Ao chegar, ao ser dada entrada no Conselho, o Conselho não tem outro caminho a tomar que não seja seguir...

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Só para deixar claro, Presidente, a minha palavra, em momento nenhum...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu entendi.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - ... foi um questionamento das prerrogativas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu entendi.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - ... e das obrigações de V.Exa., que eu conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Fique tranquilo.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Com todo o respeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Fique tranquilo. Eu entendi perfeitamente, apenas cabe explicar. Sei que V.Exa. conhece, entende, mas outras pessoas podem também achar isso. Nós estamos explicando que, ao chegar ao Conselho de Ética, seja qual for a representação, se tem embasamento legal para ter dado entrada aqui, o Conselho tem que levar em consideração.

Então, Deputado Sóstenes, quero agradecer a V.Exa. Já que o advogado, Dr. Cezar, não tem mais perguntas a fazer, e o Relator também não tem., V.Exa., Deputado Sóstenes, está dispensado. E agradeço a V.Exa. a presença aqui e os esclarecimentos que prestou.



O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE - Agradeço a V.Exa. e, na condição de depoente, até porque não houve pergunta última do Deputado Glauber, em respeito a gente deixa o debate político para o plenário. Aqui eu sou depoente e quero tão somente cumprir o meu papel. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Agradeço a V.Exa. a atitude.

Há mais algum Deputado que queira se pronunciar? (*Pausa.*)

Nobre Relator, algum comentário?

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Eu queria só dizer que amanhã nós vamos ter mais umas testemunhas, mais uns depoentes. Na semana seguinte, Doutor, vão ser as testemunhas de defesa. Por isso eu queria só reforçar o pedido: se for alterar, que entregue para nós com um pouco de antecedência, logo depois da sessão de amanhã, se possível.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Entregue esta semana ainda.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - É. Esta semana ainda.

O SR. CEZAR BRITTO - (*Falha na gravação.*) ... teremos a continuação do julgamento.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Isso.

O SR. CEZAR BRITTO - Eu prometo que assim que terminar a sessão eu já aviso.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Isso. Aí o senhor me entrega, para dar tempo de a gente convidar, tá?

O SR. CEZAR BRITTO - Porque dependerá dos depoimentos de amanhã.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Advogado, Dr. Cezar Britto, nós temos um impasse ainda, que não podemos responder a V.Sa. Dia 15, terça-feira, é feriado. Nós não sabemos hoje como a Casa vai proceder. Este Conselho de Ética não pode funcionar sozinho, porque dificilmente conseguiríamos quórum. Portanto, a depender do andamento da Casa, se a Casa funcionar na quarta 16 e na quinta 17, nós marcaremos sessão do Conselho. Caso isso não venha a acontecer, vamos marcar para a próxima terça-feira, que é dia 22.



Bom, não havendo mais quem queira usar a palavra, declaro finalizada a oitava do Deputado Sóstenes Cavalcante, lembrando aos senhores que teremos agora uma outra sessão do Conselho de Ética, desta vez deliberativa. Portanto, faz sentido que V.Exas. membros do Conselho continuem aqui e que os que não marcaram presença marquem sua presença.

Está encerrada esta reunião.